**FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA-FACINTER**

**ROSIANA FONSECA DA PAIXÃO**

**BULLYING: O PERIGO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONTE-DOURADO, 2014.**

**BULLYING: O PERIGO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**1-Paixão, Rosiana Fonseca da**

**2-Santos, Kelen Conrado de Souza**

**RESUMO**

Este artigo tem como principal objetivo, esclarecer um fenômeno hoje muito conhecido e presente nas instituições de ensino: o bullying escolar. Apresentar seus principais impactos e implicações no âmbito educativo. As agressões entre alunos, físicas ou morais, que trazem consequências sérias, tanto para quem as comete como para suas vítimas. A pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa aponta estratégias para minimizar tal fato no interior das escolas, e que muito se percebe nos lares. Para tanto se utilizou como referencial teórico Cléo Fante (2205) e Ana Beatriz Barbosa (2010) como autores principais, além de outros coadjuvantes na garantia de suporte real ao conhecimento a cerca desta temática. O que se conclui é que o bullying atualmente esta na escola, havendo a necessidade de uma intervenção preventiva urgente para minimizar o bullying na instituição de ensino, tendo sempre em vista um a atendimento educacional satisfatório a classe estudantil carente, de realidade e história de vida diferente existente no espaço educativo.

**Palavras-chave**: Bullying. Violência. Personagens. Estratégias.

**INTRODUÇÃO**

O bullying no ambiente escolar, assunto tratado aqui, é uma forma de violência caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam crianças ou adolescentes, no interior da escola.

Alguns teóricos afirmam que após a década de 1990, quando a imprensa mundial começou a noticiar vários casos de assassinatos e suicídios no interior das escolas, constatou-se que os autores envolvidos nesses episódios não tinham distúrbios mentais ou haviam tido algum tipo de desentendimento antes que motivasse aquele ato. Verificou-se que o agressor era um aluno diferente dos outros, tendo um perfil calmo e tímido. O que leva a acreditar que sofriam algum tipo de pressão psicológica naquele ambiente.

1-Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pela FACINTER, aluna do curso de pós-graduação Latu Senso em Psicopedagogia clínica e institucional-FACINTER, atua como Técnica Educacional e Professora Pedagógica da rede Municipal de Ensino em Almeirim. E-mail: [rosianafonseca@bol.com.br](mailto:rosianafonseca@bol.com.br).

2-Psicopedagoga Clínica e Institucional – IBPEX; Especialista em EAD – IBPEX; Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização – UTP; Pedagoga – UTP; Orientadora do Grupo UNINTER.

O autor, a vítima ou a testemunha, estão comprometidos de algum modo com esse tipo de violência, que traz sérios danos a eles. Mesmo o autor, que é o chamado agressor, sofre demasiadamente com as consequências dos seus atos, e, é sabido que a origem das suas atitudes somente demonstra que ele também é uma vítima da violência, só que familiar.

A escola é um ambiente onde se espera, traga crescimento, aprendizado, valores, e não qualquer forma de violência. Presume-se que haja domínio por parte dos educadores sobre as atitudes que não condizem com o papel da escola. A expectativa sempre será que a instituição de ensino controle seus alunos, através da disciplina, da educação, da orientação, mostrando assim, que é um espaço seguro para eles.

Este trabalho dedica-se ao esclarecimento do bullying no ambiente escolar, com suas respectivas consequências e prevenções. Abordando também, a responsabilidade dos pais, professores e estado e a importância dos programas que visam evitar esse tipo de violência, norteando o jovem para a conscientização dos seus atos e o valor da sua contribuição no ambiente educacional.

O objetivo central e relevante desta pesquisa é descrever o Fenômeno Bullying no ambiente escolar. A temática também visa em seus objetivos específicos Conceituar bullying; apresentar os tipos de bullying que acontecem na escola; Caracterizar os personagens do Bullying e descrever formas de combate ao bullying no espaço educativo.

A metodologia desenvolvida foi baseada em pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa e observação direta na instituição de ensino a qual trabalho, objetivando o conhecimento e a informação sobre o fenômeno bullying, assunto ainda pouco explorado em pesquisas na área da educação.

**1-BULLYING: ORIGEM DA PALAVRA E CONCEITO NOS DIAS ATUAIS.**

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande publico. De origem inglesa, que foi adotada por diversos países, para conceituar alguns comportamentos agressivos e antissociais, e é um termo muito utilizado nos estudos realizados sobre a problemática da violência escolar. Ressalta-se ainda que no Brasil ainda não se tem uma tradução para esta palavra.

Todavia, encontram-se vários conceitos para o Bullying, porém a definição universal trazida por alguns autores diz que o:

[...] Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

A mesma autora, ainda acrescenta que "definimos o Bullying como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar" (FANTE, 2005, p. 29).

O Bullying começou a ser pesquisado na Europa, durante a década de 90, quando na Noruega descobriram o que estava resultando nas inúmeras tentativas de suicídio entre os adolescentes. A partir de então, foram realizadas inúmeras pesquisas e campanhas para reduzir os casos de comportamentos agressivos nas escolas.

Fante (2005) ao descrever o histórico do fenômeno diz que foi o professor Dan Olweus (2003, p. 45) pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, que relatou os "primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo".

Seguindo a mesma linha trazida por Fante, a ABRAPIA, acrescenta que:

Tudo teve início com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-BULLYING nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas, embora não se verificasse um interesse das instituições sobre o assunto. Já na década de 80, três rapazes entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio. Estes incidentes pareciam ter sido provocados por situações graves de BULLYING, despertando, então, a atenção das instituições de ensino para o problema.

Fante (2005, p. 45) afirma que:

Olweus pesquisou inicialmente cerca de 84.000 estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais entre os vários períodos de ensino. Um fator fundamental para a pesquisa sobre a prevenção do BULLYING foi avaliar a sua natureza e ocorrência. Como os estudos de observação direta ou indireta são demorados, o procedimento adotado foi o uso de questionários, o que serviu para fazer a verificação das características e extensão do BULLYING, bem como avaliar o impacto das intervenções que já vinham sendo adotadas.

Nos estudos noruegueses utilizou-se um questionário proposto por Olweus, consistindo de um total de 25 questões com respostas de múltipla escolha, onde se verificava a frequência, tipos de agressões, locais de maior risco, tipos de agressores e percepções individuais quanto ao número de agressores (Olweus, 1993a). Este instrumento destinava-se a apurar as situações de vitimização/agressão segundo o ponto de vista da própria criança. Ele foi adaptado e utilizado em diversos estudos, em vários países, inclusive no Brasil, pela ABRAPIA, possibilitando assim, o estabelecimento de comparações interculturais.

Os primeiros resultados sobre o diagnóstico do BULLYING foram informados por Olweus (1989) e por Roland (1989), e por eles se verificou que 1 em cada 7 estudantes estava envolvido em caso de BULLYING. Em 1993, Olweus publicou o livro "BULLYING at School" apresentando e discutindo o problema, os resultados de seu estudo, projetos de intervenção e uma relação de sinais ou sintomas que poderiam ajudar a identificar possíveis agressores e vítimas. Essa obra deu origem a uma Campanha Nacional, com o apoio do Governo Norueguês, que reduziu em cerca de 50% os casos de BULLYING nas escolas. Sua repercussão em outros países, como o Reino Unido, Canadá e Portugal, incentivou essas nações a desenvolverem suas próprias ações.

Segundo Fante (2005 p. 45):

O programa de intervenção proposto por Olweus tinha como características principais desenvolver regras claras contra o BULLYING nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte de professores e pais, aumentar a conscientização do problema, avançando no sentido de eliminar alguns mitos sobre o BULLYING, e prover apoio e proteção para as vítimas.

Diante do exposto a cima pode se dizer que a intervenção proposta por Olweus é de suma importância para que a escola desenvolva ações que estimule a conscientização e participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo de modo a combater problemas agravantes que vem ocorrendo nos espaços escolares atualmente, mantendo assim a proteção dos afetados pelo bullying.

**2-OS PERSONAGENS DO BULLYING: QUEM MALTRATA QUEM SOFRE E QUEM ASSISTE.**

Hoje muitas crianças e adolescentes tem sofrido grandes problemas psicológicos em consequência do bullying no espaço escolar. Fante (2005) diz que é provável que o maior legado literário deixado pelos gregos tenha sido as tragédias.

A tragédia grega é um tipo de drama em que um herói trágico luta contra um fator transcendental, que controla e determina o fluxo dos acontecimentos. A força deste fator é tanta que sempre se chega a um final trágico, no qual o herói sofre todas as consequências por desafiar e tentar mudar o poderoso destino.

Assim como acontece na tragédia grega, o bullying também é constituído de personagens e enredo, que nos despertam terror, compaixão e empatia. Afirma Fante (2005, p. 71 a 74), que os estudiosos dos comportamentos do Bullyng, identificam e classificam, entre os envolvidos no fenômeno, os tipos de papéis que cada um desempenha.

Todavia, a preocupação em torno da formação e das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula ao longo dos anos vêm se discutindo mudanças, como explicita a Lei nº 9394/96, que frisa a exigência da qualificação docente para melhor analisar e por em prática as experiências vividas como educadores.

Acredita-se que o papel do professor é primordial para o melhor andamento e desenvolvimento do trabalho na escola, facilitando o alcance de maiores níveis de aprendizagem e qualidade de vida para o cidadão no combate ao Bullyng no espaço escolar.

**2.1-OS PERSONAGENS DO BULLYING**

**2.1.1- AS VITIMAS**

O personagem da Vítima típica: é aquele aluno, pouco sociável, que sofre as consequências dos atos agressivos de outro colega e que não possui recursos ou habilidades para reagir às agressões. Em geral são tímidas, reservadas, mais frágeis fisicamente e apresentam alguma marca que a destaca dos outros: são gordinhas ou magras demais, usam óculos, andam fora da moda, nariz e orelhas destacados demais, condição socioeconômica ou orientação sexual diferenciada.

Vítima provocadora: é aquela que provoca e atrai reações agressivas, entretanto, não consegue lidar contra elas com eficiência. Essa vítima tenta revidar quando atacada, mas de maneira ineficaz; "é, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra".

Vítima agressora: é aquele que reproduz as agressões que sofreu, buscando indivíduos mais frágeis que ele para agredir, aumentando assim o número de vítimas do Bullying. É a lei do “bateu, levou”. Reproduz os maus tratos sofridos como forma de compensação, ou seja, procura outra vitima.

**2.1.2- O AGRESSOR**

OAgressor: é aquele que agride os mais indefesos, manifestando pouca empatia. "Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe". Podem ser de ambos os sexos, possuem traços de desrespeito e maldade, atrelados ao poder falso de liderança que se legitima através da força física ou de um intenso assedio psicológico.

O agressor pode agir sozinho ou em grupo, acompanhado de seguidores ganhando reforço exponencial para produzir mais e mais vitimas. Apresentam desde cedo aversão às normas, não aceitam ser contrariados e nem frustrados, geralmente são envolvidos em atos de pequenos delitos como furtos, roubos, vandalismos, destruição de patrimônio publico e privado. O desempenho escolar em geral é deficitário, todavia isto não configura deficiência intelectual ou de aprendizagem.

**2.1.3- O EXPECTADOR**

OExpectador: é aquele aluno que presencia o Bullying, porém não é vítima e nem agressor. "Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor". Podemos dividir os expectadores em três grupos distintos:

1. Expectadores Passivos- assumem a postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vitima. Recebem ameaças explicitas como: “fica na tua, caso contrario vou atrás de você”. Estes não concordam e nem ignoram as atitudes dos bullying, no entanto ficam de mãos atadas para tomar qualquer atitude em defesa da vitima.
2. Expectadores Ativos- são aqueles que apesar de não participarem do ataque a vitima, demonstram “apoio moral” ao agressor. Ver “o circo pegar fogo”.
3. Expectadores Neutros- são os alunos que não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam. São omissos, acometidos por uma “anestesia emocional” em função do contexto social em que estão inseridos.

Segundo Fante (2005) para o Psicólogo norueguês Olweus e importante pesquisador sobre o assunto, pais e professores devem estar atentos a vários aspectos comportamentais das crianças e dos adolescentes, considerando os possíveis papeis que cada um desempenha em uma situação de bullying escolar.

Identificar os alunos que são vitimas agressores ou expectadores é de suma importância, para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o Bullying (SILVA, 2010). Cada personagem dessa trama como afirma Ana Beatriz Silva apresenta um comportamento típico, tanto nas escolas com em seus lares.

**Quanto às vitimas o que acontece?**

No recreio ficam isoladas, na sala de aula são retraídas, apresentam faltas frequentes as aulas, são tristes, deprimidas ou aflitas, nos jogos ou atividades em grupo são as ultimas a serem escolhidas, aos poucos se desinteressam pelas atividades escolares, apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas danificadas e ou rasgadas nos casos mais dramáticos de bullying.

Em casa queixam-se de dores de cabeça, enjoo, dores de estomago, tonturas e vômitos. Mudam frequentemente seu estado de humor, apresentando explosões repentinas de irritação e raiva. Em geral não tem amigos. Passam a gastar mais que o habitual na lanchonete na escola com o intuito de presentear os outros. Começam a inventar desculpas alegando doenças para faltarem à escola. São sonolentas e podem apresentar redução ou aumento de apetite. Ficam descuidadas dos afazeres escolares.

**Quanto aos agressores?**

Começam na escola com brincadeiras de mau gosto, gozações, risos hostis, colocam apelidos e ridicularizam seus colegas com intenções maldosas, insultam, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos, fazem ameaças diretas ou indiretas, dão ordens, dominam e subjugam seus pares, sempre estão envolvidos em confusões na escola, perturbam e intimidam seus pares com puxões de cabelo, beliscões, tapas, socos e pontapés, pegam materiais escolares, roubam a merenda como fim de coagir o indivíduo.

Em casa apresentam atitudes desafiadoras e hostis com os irmãos e ou pais e empregados, chegando a aterrorizá-los para mostrar autoridade sobre eles, não respeitam hierarquias, manipulam as pessoas com facilidade, adotam maneiras arrogantes de se vestirem. Aparecem com objetos que não lhe pertencem sem dar nenhuma explicação plausível para a origem dos mesmos.

**Quanto aos expectadores?**

Os expectadores não costumam ter comportamentos marcantes. A identificação deles depende de observação mais frequente e cuidadosa. Tendem nos dois ambientes, escolar e familiar, e se mantém calados ao que presenciam diariamente.

É valido ressaltar que existem agressores genuinamente perversos que podem ser identificados por meio de um histórico de vida repleto de condutas como: Mentiras constantes, crueldade com animais, falta de responsabilidade, acessos de fúrias, insensibilidade, ausência de culpa ou de remorso, fugas de casa e da escola, participação em fraudes, uso precoce de drogas, sexualidade precoce e exacerbada, atos de vandalismo e histórico de homicídio.

**3- COMO MANTER UM AMBIENTE SAUDÁVEL NA ESCOLA**

Alguns mecanismos são importantes e necessários para manter um ambiente saudável na escola: Esclarecer o que é Bullying, avisar que a prática não é tolerada, conversar com os alunos e escutar atentamente as reclamações e sugestões, estimular os estudantes a informar os casos, reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema.

Identificar possíveis agressores e vítimas acompanhar o desenvolvimento de cada um, criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regime escolar, estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos, interferir indiretamente nos grupos o quanto antes, para quebrar a dinâmica de Bullying. E principalmente prestar a atenção nos mais tímidos e calados, pois geralmente as vitimas se retraem.

**3.1-COMO PREVENIR O PROBLEMA NA ESCOLA?**

Para evitar o Bullying, as escolas devem investir em prevenção e estimular a discussão aberta com todos os atores da cena escolar, incluindo pais e alunos. Para os professores, que tem um papel importante na prevenção, palestras, estudos, e debates com fundamentação teórica de alguns conselhos de especialistas, aqui no caso Silva (2010) e Fante (2005):

No ambiente escolar devem-se observar com atenção os alunos, dentro e fora da sala de aula, perceber se há quedas bruscas individuais no rendimento escolar. Também é relevante incentivar a solidariedade, a generosidade, o respeito às diferenças através de conversas dialogadas no ambiente escolar, desenvolver também, trabalhos didáticos e até campanha de incentivo a paz e a tolerância.

Desenvolver desde dentro de sala de aula um ambiente favorável à comunicação entre os alunos e quando um estudante reclamar ou denunciar o bullying procure imediatamente à direção da escola.

Muitas vezes, a instituição trata de forma inadequada os casos relatados. A responsabilidade é, sim, da escola, mas a solução deve ser em conjunto com a família dos envolvidos.

**4-ESTRATÉGIAS SUGERIDAS PARA REDUÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA**

Atualmente muito se tem trabalhado para redução do bullying nas escolas, porém, não tem sido fácil, como afirma Silva (2010), não existem soluções simples para se combater o bullying. Trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A escola deve agir precocemente contra o bullying. Quanto mais cedo o bullying cessar, melhor será o resultado para todos os alunos.

Intervir imediatamente, tão logo seja identificado à existência de bullying na escola e manter atenção permanente sobre isso é o ideal. A única maneira de se combater o bullying é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais.

Segundo Fante (2005), na obra Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas, esta sugere algumas etapas a serem cumpridas a fim de minimizar as praticas de bullying no contexto escolar, e para isso deve-se seguir alguns passos.

O primeiro é Pesquisar a Realidade este é o primeiro passo a ser dado e resume-se na aplicação de um questionário de pesquisa com a participação de todos os alunos da escola, antes de receberem qualquer tipo de informação sobre o bullying. Apenas um pequeno texto, apresentado no momento da aplicação, tenta situar os estudantes dentro de conceitos sobre os quais se deseja obter opiniões. Os resultados dessa aplicação vão determinar a prevalência, incidência e consequências do bullying em cada escola.

O Segundo passo é Buscar Parcerias, uma vez analisados os resultados, todo o corpo docente deve ser informado e incentivado a discutir suas implicações, definindo que estratégias devem ser utilizadas durante o processo de divulgação e sensibilização dos alunos.

O terceiro passo Formar Grupo de Trabalho, esse grupo deve ser composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, conselho da escola, alunos e pais. Com base na realidade percebida por seus membros e com o auxílio dos dados da pesquisa, serão definidas coletivamente as ações a serem priorizadas e as táticas a serem adotadas.

O quarto passo é Ouvir Opiniões das propostas definidas pelo Grupo de Trabalho, poderão ser submetidas a todos os alunos e funcionários, permitindo-se que sejam dadas sugestões sobre os compromissos e ações que a comunidade escolar deverá adotar para a prevenção e o controle do bullying. O quinto passo é Definir os Compromissos, pois essa definição da relação final dos compromissos e prioridades poderá ser feita em assembleia geral contando com todos os alunos, professores, conselho da escola e funcionários ou, apenas, pelo Grupo de Trabalho.

O sexto passo divulgar o tema é muito importante, porque os compromissos e prioridades deverão ser amplamente divulgados. Diversas cópias serão afixadas em vários locais da escola para que todos possam ter conhecimento. O sétimo e último passo é amplamente relevante informar os pais sobre os objetivos do projeto por meio de carta ou utilizando-se espaços dentro de reuniões organizadas pela escola.

Diante de casos ocorridos, à escola compete reunir todos os participantes e as famílias. Os pais e os alunos têm que obrigatoriamente participar. E então o que os pais devem fazer? Incentivar o filho a falar, ir à escola e buscar uma solução que envolva toda a comunidade escolar. É lógico que isso só será possível se a escola tiver como lema a não aceitação do bullying, é bom lembrar que o bullying ocorre em todas as escolas.

Para tanto, o que fazer se o seu filho é vítima, observe qualquer mudança no comportamento, estimule para que fale sobre o seu dia-a-dia na escola, não culpe a criança pela vitimização sofrida, transforme o seu lar num local de refúgio e segurança, ajude a criança a expressar-se com segurança e confiança, valorize os aspectos positivos da criança e converse sobre suas dificuldades pessoais e escolares, não se esquecendo da importância de procurar ajuda psicológica e de profissionais especializados.

**5**. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Bullying não é um fenômeno exclusivo de alguns países e me atrevo ate a dizer que mesmo tendo este sido discutido de 1990 para cá, este já acontecia há muito tempo, porém com outros nomes que a sociedade rotula.

Todavia a palavra BULLYING adentra na sociedade, nas escolas, de maneira em que a mídia acaba contribuindo para o fortalecimento de praticas de violência contra criança, adolescente e até mesmo adulto, principalmente quando demonstra ações que acontecem no entorno escolar de formas repetidas.

Remeto-me aqui ao caso ocorrido na escola do Realengo, onde a mídia estampou em vários noticiários tamanha atrocidade, o que acaba motivando outros casos nas escolas. O bullying é antes de tudo uma forma especifica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos neste processo.

Neste sentido, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de projetos e programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados e diagnosticados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam para a redução da violência em nosso dia a dia. Quem sabe desta forma os esforços tornem-se eficazes.

No Brasil, o atraso em identificar e enfrentar o problema só começou a ser discutido na sociedade a partir de 2000 quando Fante e Augusto realizaram uma pesquisa seria sobre o assunto que culminou no Programa “Educar para a Paz”. A partir de então as discussões começaram a fluir e a chegarem a conclusões para minimizar um problema existente e notório no interior das famílias e das escolas.

Eliminar o Bullying é um sonho, tarefa árdua, cansativa, também frustrante, que não podemos acabar, mas, podem-se criar situações a fim de combater e minimizar as recordações deixadas pela violência marcadas em nosso corpo, mas principalmente em nossa mente.

Entretanto, este artigo visa fortalecer a ação reflexão ação na prevenção do bullying no ambiente escolar, em que vítimas, agressores e expectadores devem ser trabalhados a fim de evitar a propagação da violência, uma função social da escola pautada na busca de soluções para os problemas de violência que nela permeiam.

**6. REFERÊNCIAS**

ABRAPIA. **Bullying**. Disponível em: http://www.bullying.com.br. Acesso em 05 de Maio de 2013, às 19:00 horas.

ARAMIS, A.Lopes Neto. **Bullying-Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Disponível em: [www.scielo.br.pesquisalbullying,acessado](http://www.scielo.br.pesquisalbullying,acessado) em 05 de Maio de 2013.

ARRIETA, Gricelda Azevedo. **A violência na Escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola**. Canoas: Ulbra, 2000.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª edição. Campinas SP: Veros, 2005.

TAYLOR, Maurren. **Bullying e o Desrespeito**. São Paulo. Artmed. 2006.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas: Bullying**. Rio de Janeiro, 2010.